

## Revisão da projeção do PIB para 2018

Este boxe atualiza as projeções do Banco Central para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2018. As projeções foram revisadas tendo em vista os últimos dados divulgados para o primeiro trimestre, os indicadores coincidentes já conhecidos para o segundo trimestre do ano e o conjunto de informações disponíveis até a data de corte deste Relatório.

A projeção central para o crescimento do PIB em 2018 é de 1,6%, inferior à previsão apresentada no Relatório de Inflação de março (2,6%). A revisão está associada ao arrefecimento da atividade no início do ano, a acomodação dos indicadores de confiança de empresas e consumidores e a perspectiva de impactos diretos e indiretos da paralisação no setor de transporte de cargas ocorrida no final de maio.

No âmbito da oferta, a previsão para a variação anual do valor agregado pela agropecuária elevou-se ante a projeção apresentada no Relatório de Inflação anterior, contrastando com reduções nas previsões de crescimento para os demais setores.

**Tabela 1 – Produto Interno Bruto**

Acumulado em 4 trimestres

Discriminação	Variação %	
	2017	2018
	IV Tri	IV Tri <sup>1/</sup>
Agropecuária	13,0	1,9
Indústria	0,0	1,6
Extrativa mineral	4,3	1,7
Transformação	1,7	2,4
Construção civil	-5,0	-0,7
Produção e dist. de eletricidade, gás e água	0,9	2,6
Serviços	0,3	1,3
Comércio	1,8	2,7
Transporte, armazenagem e correio	0,9	2,6
Serviços de informação	-1,1	-0,9
Interm. financeira e serviços relacionados	-1,3	0,2
Outros serviços	0,4	1,5
Atividades imobiliárias e aluguel	1,1	1,6
Administração, saúde e educação públicas	-0,6	0,7
Valor adicionado a preços básicos	0,9	1,4
Impostos sobre produtos	1,3	2,5
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>1,0</b>	<b>1,6</b>
Consumo das famílias	1,0	2,1
Consumo do governo	-0,6	-0,2
Formação Bruta de Capital Fixo	-1,8	4,0
Exportação	5,2	5,2
Importação	5,0	6,4

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.

A agropecuária deverá crescer 1,9% no ano, ante estimativa de recuo de 0,3% em março, após crescimento anual de 13,0% em 2017 – o melhor resultado de toda a série histórica. A melhora na projeção se deve a resultado acima do esperado no primeiro trimestre e à sequência de elevações nos prognósticos para a produção agrícola anual (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE). Destacam-se, neste contexto, as revisões ocorridas nas projeções do IBGE para a produção de soja, café e cana-de-açúcar, produtos com elevada participação no valor adicionado da agricultura. As estimativas para as variações anuais desses itens passaram de -1,6%, 14,6% e -2,2%, no levantamento de fevereiro, respectivamente, para 0,7%, 23,3% e 2,2%, no levantamento de maio.

A projeção para o desempenho da indústria foi revista de 3,1% para 1,6%, ressaltando-se as revisões nas projeções para a indústria de transformação, de 4,0% para 2,4%, e para a construção civil, de 1,5% para -0,7%. Em sentido oposto, a projeção para distribuição de eletricidade, gás e água foi revista de 2,0% para 2,6%, motivada pelo forte crescimento no primeiro trimestre.

Estima-se expansão de 1,3% para o produto do setor terciário em 2018, ante 2,4% na projeção de março, com reduções nas projeções para a maioria das

atividades. As estimativas para o crescimento anual do comércio e de transporte, armazenagem e correio, setores bastante correlacionados à atividade industrial, foram revistas de 4,2% para 2,7% e de 3,8% para 2,6%, na ordem. Adicionalmente, resultados abaixo do esperado no primeiro trimestre deste ano, motivaram reduções nas estimativas para serviços de informação (de 2,4% para -0,9%), intermediação financeira e serviços correlacionados (de 2,7% para 0,2%) e outros serviços (de 2,9% para 1,5%).

No âmbito dos componentes domésticos da demanda agregada, a estimativa para o crescimento do consumo das famílias foi revista de 3,0%, na projeção de março, para 2,1%, compatível com uma recuperação mais lenta da massa salarial, resultado da redução no ritmo de crescimento dos rendimentos e da população ocupada. A projeção para o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) permaneceu estável (4,0% ante 4,1% na projeção de março), cabendo assinalar o resultado positivo desse componente no primeiro trimestre de 2018, considerados os dados dessazonalizados, quarto avanço consecutivo. O consumo do governo deverá recuar 0,2%, ante projeção de crescimento de 0,5% em março, consistente com expectativa de piora na arrecadação dos governos em cenário de crescimento econômico menor do que o previsto no Relatório de Inflação de março.

As exportações e as importações de bens e serviços devem variar 5,2% e 6,4% em 2018, ante projeções respectivas de 4,9% e 6,8% no Relatório de Inflação de março. A ligeira elevação na projeção para as exportações reflete o desempenho melhor do que o esperado no primeiro trimestre e as revisões em prognósticos para safras agrícolas de produtos importantes da pauta de exportação. Apesar do desempenho no primeiro trimestre acima do previsto e da incorporação da importação ficta de plataforma petrolífera nos dados do semestre, a projeção para o volume de importações foi reduzida em contexto de ajuste cambial e de crescimentos mais modestos da indústria de transformação e do consumo das famílias. Nesse cenário, as contribuições da demanda interna e do setor externo para a evolução do PIB em 2018 são estimadas em 1,9 p.p. e -0,1 p.p., respectivamente.